



# A questão corticeira

## Produção, exportação, consumo interno

... assim é de toda a corticeira portuguesa, 90% são mandados para a Europa e para a América, na sua maioria em pranchas, e unicamente 10% são transformados em rochas na fábrica. Não existem, a cunha nem os cortes, também as suas apara seguem barra fórmula, no estrangeiro, é que elas são aproveitadas para a fabricação de sôloques e dezenas de outros artigos, servindo também de serraria para o mobiliário, mobiliamento de frutas e diversos artigos de embalagem cuidadosa.

José de Campos Pereira (Portugal Industrial).

Há pôrto, nas colunas deste jornal, afilivamente se proclamava a decadência da indústria corticeira e se preconizava o regresso ao horário fixo de 8 horas diárias como meio de atenuar a crise forçada que se desenhou. A crise corticeira está para a classe como a questão corticeira está para a nação: uma é parte integrante da outra, mas a questão resolve a crise e a crise não influi na questão.

Esta interessou, palpitou; abordemo-la. A situação geográfica que nos desfrutamos, a relativa facilidade que temos de transportar as nossas mercadorias aos mais afastados mercados do mundo, permitiram-nos encarar a questão de um modo otimista.

Possumos, seguramente, 500.000 hectáreas povoadas de sobreiros com uma produção anual superior a 90 milhões de quilos, o que nos dá uma vantajosa superioridade produtiva sobre as demais nações onde existem corticais. Assim, vemos que os sobreiros povoados, em Espanha, Argélia, França, Itália e Tunísia, os hectares seguintes: 250.000, 450.000, 150.000, 90.000 e 100.000, com a produção respectiva de 25.000, 35.000, 12.000, 5.000 e 3.000 milhões de quilos, ou seja 1.040.000 hectares representativos de uma produção anual calculada em 80 milhões de quilos, e que, por consequência, nos dá uma superioridade produtiva de 20 milhões, aproximadamente.

A cerca da produção e industrialização das nossas corticais, nos disse há tempos o industrial sr. Manuel Henriques Marquez, sentir com verdadeira mágoa o desprazer a que tem sido votado os nossos montados e o pouco escrupulo que os industriais manifestam com as exportações, pois que, longe de compreenderem o assunto tal qual se apresentava em todos os tempos, desenvolvendo a produção nacional de rochas e a manufatura de artefactos de corticeira, apenas cuidam de colocar nos mercados estrangeiros as nossas corticais em matéria prima. O industrial acima citado, cujas faculdades de observação e técnica apreciamos, ainda nos disse, algo contristado, que presentemente não havia industriais corticeiros, mas sim comerciantes e caleteiros viajantes de corticais. Isso é triste, mas é verdade. Adiante.

Segundo a Estatística do Comércio e Navegação, recente a 1915, a nossa exportação de corticeira, naquele ano, deu os seguintes números:

Corticais em prancha, 36.000.000; em aparas, 32.000.000; em serradura, 8.000.000; em virgens, 6.000.000; em quadrados, 20.000. Soma, 82.320.000 de quilos.

O passo que a exportação das nossas corticais, quase em estado bruto, atingiu 40% da nossa produção anual, a exportação de corticeira em obra (quadrados) ficou reduzida a 320.000 quilos.

Não consta da referida estatística a exportação de rochas, sendo no entanto possível que ela se efetuasse sob a designação de aparas para não pagar direitos alfandegários.

Antes da guerra, quando a nossa exportação anual se comportava em 80 milhões, perencendo 70 às corticais em prancha, virgem, serradura e aparas, e 10 às corticais em obra, rochas e quadrados, tinhamos como principais importadores a Inglaterra e a Alemanha, sendo bastante apreciável a exportação para Inglaterra, que regulava por 20 milhões em matéria prima e 5 em rochas devidamente classificadas, e a Alemanha, abusando da sua situação geográfica no Báltico, levava-nos cerca de 35 milhões, só de corticais em prancha, o desenvolvimento a que tem direito, podemos destinar 5 milhões para rochas para o consumo interno.

Fernando Simões PEREIRA

## Préso por quê?

Sabemos — porque passou ontem, prece, sob as janelas desta redacção — que o nosso camarada Alfredo Pinto, que, conforme noticiámos, estava detido no governo civil, foi transferido para um calabouço do quartel dos sapadores dos caminhos de ferro, a Campo de Ourique. Alfredo Pinto, que depois de ter sido demitido da tipografia dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, estava dirigindo a oficina tipográfica de A Batalha, não sabia até ontem por que fôra preso.

Agora, no quartel que é comandado por Raúl Esteves — o ditador dos caminhos de ferro — é crível que este o prenda — e admitindo que se não contumacia com o método antigo de obter intrigando este comissário ver-se-á prontamente afogado no mato das petições, dos pedidos e das reclamações, e atormentado com os protestos e exigências sem saber onde pôr a cabeça. A Comuna socialista ocupar-se-á, sem dúvida, de tudo: iluminação, transportes, instrução, higiene, etc., etc., e o comissário deveria fazer milagres: ter 100 olhos como Argus, o dom da ubiquidade como Santo Antônio e 100 mãos como uma estátua da divindade Indiana. Supondo que ele poderia escutar as pretensões de todos, como poderia distinguir o verdadeiro do falso, o necessário do supérfluo?

Admitindo que em vez dum comissário do povo, tomado posse da comuna, publicaria um manifesto, convidando os cidadãos a dirigirem-se-lhe para lhe comunicarem as suas reclamações — e admitindo que se não contumacia com o método antigo de obter intrigando este comissário ver-se-á prontamente afogado no mato das petições, dos pedidos e das reclamações, e atormentado com os protestos e exigências sem saber onde pôr a cabeça. A Comuna socialista ocupar-se-á, sem dúvida, de tudo: iluminação, transportes, instrução, higiene, etc., etc., e o comissário deveria

fazer milagres: ter 100 olhos como Argus, o dom da ubiquidade como Santo Antônio e 100 mãos como uma estátua da divindade Indiana. Supondo que ele poderia escutar as pretensões de todos, como poderia distinguir o verdadeiro do falso, o necessário do supérfluo?

Admitindo que em vez dum comissário do povo fosse um sóvite encarregado desse serviço, e que as funções exercissem divididas, duvidou que nas grandes comunas fosse possível atender as reclamações, conselhos e protestos de toda a população. Nasceria logo a necessidade para os representantes do poder central de se fazerem ajudar por outras pessoas, as quais não fariam esse trabalho gratuitamente.

Estes empregados deveriam ser depois vigiados seriamente por superiores para que não passassem no escritório as 8 horas regulamentares, fumando, conversando e lendo os jornais. Ainda apareceriam os chefes de revistação, e aqueles

## Os presos por questões sociais

Publicamos a seguir o parecer apresentado pela comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários, na reunião das direções efectuada no dia 4 do corrente, sobre a situação dos camaradas presos por questões económicas e sociais, e que, como já dissemos, foi aprovado:

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários, já de há algum tempo, esta parte se vem preocupando com a situação difícil, não só monetária como jurídica, em que se encontram os camaradas presos por questões sociais, e na primeira das situações que se suscitaram, o Conselho de disciplina, decretou a libertação de todos os camaradas presos e suas famílias, dadas as condições críticas em que se encontram.

Mas, é a nós fez sé a ditar, não cabe a menor responsabilidade, porque se ela existe, apenas cabe a alguns dos sindicatos pelas razões seguintes e que já foram expostas verbalmente:

1º Porque os usos sindicais não compreendem ainda a obrigatoriedade do seu dever e porque assim é, ainda se conservam afastados do seu da organização operária, seja da C.G.T., como se fossem bairros burgueses.

2º Porque alguns dos sindicatos destas localidades, e que estão na organização, não nomeiam os respectivos delegados à mesa.

3º Porque os sindicatos que se encontram à frente da comissão administrativa da U.S.O. e ainda com o mandato do ano passado — visto que pelas razões acima mencionadas — não podem prestar a homenagem do seu devo ao tempo — encontrando-se já devidamente embarcados para poderem realizar trabalhos que muito, necessariamente se tornam a bem da classe operária. No mundo de ás, só insuficiente para o consumo interno.

A nossa política económica, sob o ponto de vista corticeiro, tem sido das mais detestáveis, indo sempre os governos para as justas aspirações da classe corticeira, consentindo-a a exportação de corticais quase em estado bruto, que no estrangeiro vão alimentar novas indústrias e se podiam desenvolver em Portugal com manifestavam quanto para os trabalhadores e para engrandeecimento da nação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80% das suas corticais e nós, com uma produção aproximada a 100 milhões, desfiamos a fabricação de rochas uns escassos 15 000, vendendo ao estrangeiro os 85 000 restantes, quase em estado bruto, e apenas com uma ligeira preparação.

A Espanha, que tem uma produção anual avaliada em 25 milhões de quilos, consegue industrializar 75 a 80%